

**ALTERAÇÃO À INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE
PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHAS POEDEIRAS
DA UNIOVO – OVOS E DERIVADOS, S.A.**

**LOCALIZADA EM CASAL MOURÃO II (VALE GADÃO) –
FREGUESIA DE AREIAS –
CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE**



**ALTERAÇÃO AO
LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

RESUMO NÃO TÉCNICO

Maio 2022

**AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE PRODUÇÃO DE
OVOS DE GALINHAS POEDEIRAS EM BATERIA E NO SOLO**

DA UNIOVO – OVOS E DERIVADOS, S.A.
LOCALIZADA EM CASAL MOURÃO II (VALE GADÃO) – FREGUESIA DE
AREIAS
CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE

.....

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

RESUMO NÃO TÉCNICO

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A Uniovo – Ovos e Derivados, S.A. apresenta o presente Resumo Não Técnico do Licenciamento Ambiental (LA) referente à alteração da sua Instalação Avícola de Produção de Ovos de Galinhas Poedeiras em Bateria da Uniovo – Ovos e Derivados, S.A., localizada em Casal Mourão II (Vale Gadão) – freguesia de Areias e Pias - concelho de Ferreira do Zêzere.

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE LICENCIADORA E DO PROPONENTE	4
3. OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	4
4. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	5
5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA	9
6. IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	14
7. SÍNTESE CONCLUSIVA	26

**AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE PRODUÇÃO DE
OVOS DE GALINHAS POEDEIRAS EM BATERIA DA
UNIOVO – OVOS E DERIVADOS, S.A.
LOCALIZADA EM CASAL MOURÃO II (VALE GADÃO) – FREGUESIA DE
AREIAS – CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE**

.....

**LICENCIAMENTO AMBIENTAL
RESUMO NÃO TÉCNICO**

1. INTRODUÇÃO

No presente documento apresenta-se o Resumo Não Técnico da Alteração à alteração ao Licenciamento Ambiental (LA) da Instalação Avícola de Produção de Ovos de Galinhas Poedeiras da Uniovo – Ovos e Derivados, S.A., localizada em Casal Mourão II (Vale Gadão), freguesia de Areias e Pias no concelho de Ferreira do Zêzere.

A Alteração ao Licenciamento Ambiental da Instalação Avícola, vem no seguimento da construção de 2 pavilhões de galinhas de postura de ovos de galinhas poedeiras em modo alternativo (solo), passando assim a instalaç.

Actualmente o TUA da instalação avícola contempla um efetivo de 473 618 galinhas poedeiras em bateria e no solo devidamente licenciada. Com esta alteração passará para um efetivo total de 709 455 aves.

Assim a presente alteração tem como base a construção de cinco novos pavilhões para postura de ovos no solo, bem como manter os já edificadas, ficando estes com as finalidades atuais.

Portanto, a alteração da exploração avícola justifica a realização da presente alteração ao Licenciamento Ambiental por se encontrar abrangida pelo Decreto-Lei n.º 194/2000 de 21 de Agosto, revogado pelo Decreto-Lei n.º 173/2008 de 26 de Agosto, que estabelece a obrigatoriedade de sujeição a procedimento de Licenciamento Ambiental (LA), as instalações avícolas com um efectivo animal superior a 40 000 aves e neste caso por se tratar de uma alteração substancial.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE LICENCIADORA E DO PROPONENTE

A Instalação Avícola Existente de Produção de Ovos de Galinhas Poedeiras em alteração pertence à Uniovo – Ovos e Derivados, S.A.. e tem como entidade coordenadora a DRAP LVT. A autoridade do processo de Licenciamento Ambiental é, neste caso, a Agência Portuguesa de Ambiente (APA).

3. OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO

O projecto de alteração da instalação avícola da Uniovo, S.A., em Casal Mourão II (Vale Gadão), tem como objectivo principal a viabilização e dinamização da indústria de produção animal, nomeadamente a avicultura.

A Uniovo – Ovos e Derivados, S.A., dedica a sua actividade à produção e comercialização de ovos desde 1987, sendo detentora de várias instalações avícolas, desde a recria de galinhas poedeiras até à produção de ovos propriamente dita. Esta empresa integra num grupo económico cuja estrutura accionista de carácter familiar é comum às restantes empresas, caracteriza-se por uma elevada coesão e solidez. A ampliação da exploração surge com o objectivo de colmatar no grupo a falta de produção avícola e agro-pecuária própria.

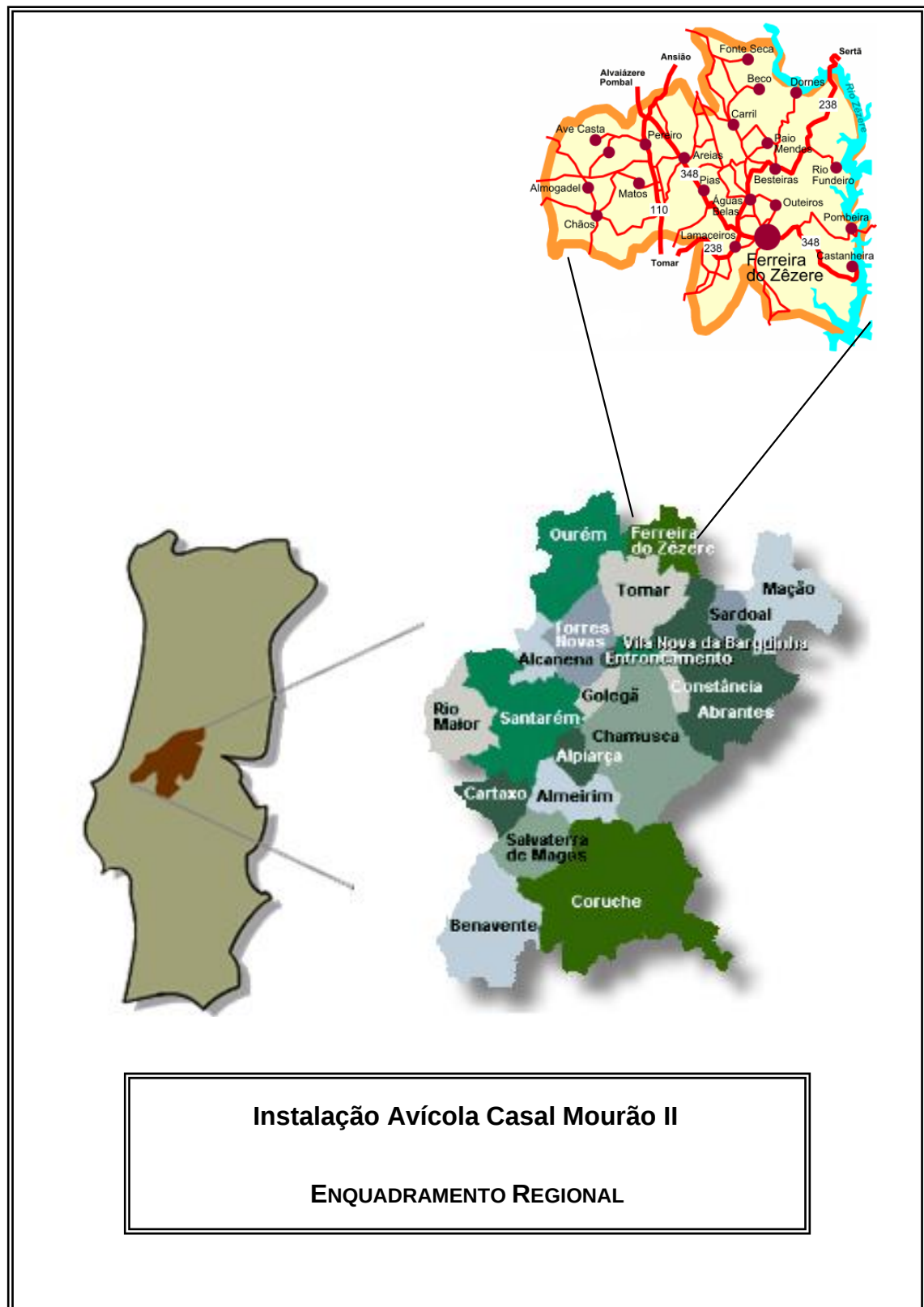
Assim se justifica a necessidade de alteração da instalação localizada em Casal Mourão II (Vale Gadão), que permitirá dotar esta exploração de uma capacidade total de 709455 aves.

4. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO

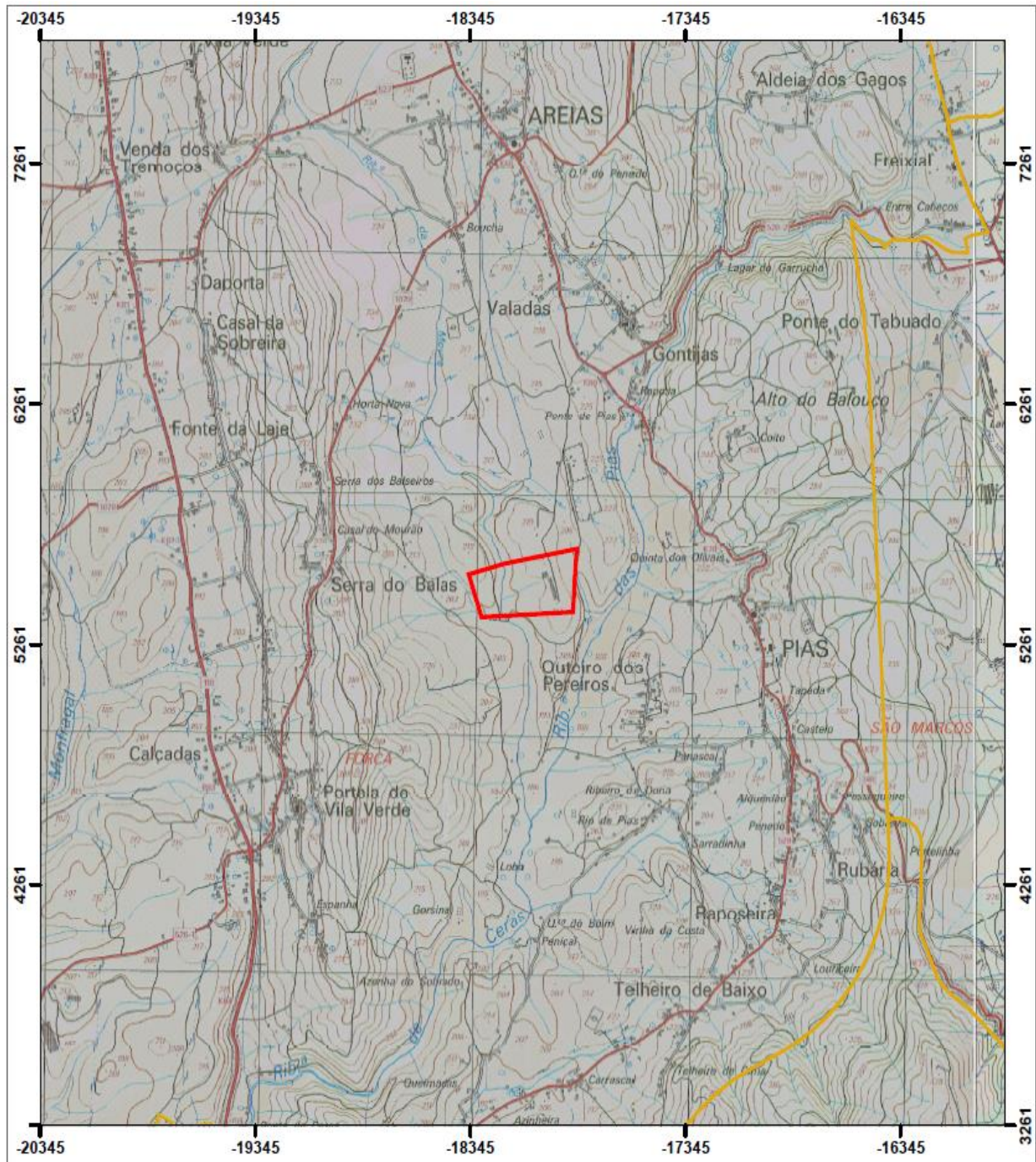
A instalação objecto do presente licenciamento (alteração) encontra-se inserida no concelho de Ferreira do Zêzere (Distrito de Santarém), freguesia de Areias e Pias. Localiza-se concretamente no lugar de Casal Mourão II (Vale Gadão), a Sul do aglomerado urbano da freguesia de Areias, do concelho de Ferreira do Zêzere. Nas figuras 1, 2 e 3 apresentadas seguidamente, pode visualizar-se o enquadramento regional e administrativo da instalação avícola e sua ampliação, planta de localização á escala 1:25000 e Planta de Implantação da Exploração.

A propriedade onde se concentrará a instalação avícola – objecto do presente licenciamento – apresenta uma área total do terreno de cerca 217194.1 m², sendo aproximadamente 32 136.3 m² afecta à exploração avícola.

Em baixo apresenta-se Planta de Localização.



Planta 1 – Enquadramento da Instalação



Planta 2 - Localização 1/25000 da Instalação Avícola Casal Mourão II

Em termos de processo produtivo, refere-se que as galinhas entram nos pavilhões com 17-18 semanas de idade e cerca de 1,5 kg de peso e são instaladas em bateria do tipo vertical, em conjuntos de duas (costas com costas) até aproximadamente às 52 semanas, podendo oscilar consoante as necessidades de mercado.

A alimentação das galinhas é um factor determinante na nutritividade dos ovos por isso as rações utilizadas são a melhor forma de garantir uma fonte produtiva de qualidade. A ração, proveniente de um fornecedor com um Sistema de Gestão da Qualidade certificado, é produzida e controlada com tecnologia moderna para a eliminação da Salmonela e outras bactérias patogénicas. O alimento é armazenado em silos e posteriormente é distribuído automaticamente para as calhas de alimentação dispostas nas baterias frente às jaulas.

A água é outro factor essencial à produção, sendo necessário garantir em qualidade e quantidade suficiente. No que se refere à qualidade, a água é filtrada de modo a remover as impurezas que poderão entupir os bebedouros e desinfetada através da adição de cloro de forma a eliminar os agentes patogénicos. A quantidade de água consumida por cada animal é directamente proporcional à sua idade e peso, ao nível de produção e à temperatura. A água utilizada é proveniente de captações subterrâneas.

Após a postura de ovos pelas galinhas, os mesmos deslocam-se por gravidade para as telas de recolha de ovos. Quando accionadas, as telas transportam os ovos para o armazém de recolha adjacente aos pavilhões onde se efectua a sua escolha e paletização. As operadoras de recolha de ovos efectuem a “1ª escolha” retirando os diferentes tipos de ovos durante o processo de recolha. De seguida os ovos são colocados em embalagens provisórias, cartão alveolar para 30 ovos, e posteriormente em paletes. Estas paletes de ovos são transportadas diariamente em viaturas próprias com caixas isotérmicas para o centro de classificação da Uniovo, S.A. ou são vendidos a granel para a indústria transformadora.

As galinhas permanecem na instalação cerca de um ano, saem com aproximadamente 52 semanas e um peso de 2.2 kg. Cada galinha consome diariamente cerca de 115 g de alimento e 230 ml de água e produz aproximadamente 20 kg de dejectos por ano.

A produção atual de ovo, contemplando apenas os pavilhões em atividade é de 8 980 726 dúzias ovos, dados 2021

Quando as galinhas poedeiras deixam de ser rentáveis por deixarem de produzir na quantidade e qualidade desejável, são retiradas para abate e o pavilhão onde estavam alojadas passa por um período de lavagens, desinfecção e vazio sanitário de modo a reunir as condições higio-sanitárias essenciais para receber um novo bando e dando assim início a um novo ciclo produtivo.

Nesta fase de limpeza, no interior dos pavilhões, procede-se à remoção da ração alimentar das calhas, das aves mortas, dos excrementos das telas, das chapas dos elevadores dos ovos e dos tabuleiros. De seguida, efectua-se a lavagem com máquinas de pressão, do pavilhão. Realiza-se ainda a limpeza das bóias, do depósito de água e das tubagens de água e algumas operações de

manutenção das instalações. No exterior do pavilhão dos animais efectua-se a lavagem dos depósitos de água e fumiga-se os silos da ração.

Após os trabalhos de limpeza, os pavilhões são desinfectados permanecendo vazios e fechados por um determinado período de tempo para que os agentes patogénicos sejam eliminados. Esta prática é de elevada importância na avicultura industrial e está definida em todos os esquemas de rotação e profilaxia.

5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA

A caracterização ambiental que se segue, resulta do procedimento de Avaliação de Impacto Ambiental da instalação avícola foi sujeita, apresentando de uma forma detalhada toda a caracterização ambiental da zona da instalação.

Em termos **climáticos**, de acordo com as províncias climáticas de Portugal, o projecto em estudo insere-se na Província Atlântica Média, que estende-se desde o Rio Mondego para Sul até à latitude de Torres Vedras (39° N). Nesta província, o Verão e o Inverno apresentam-se um pouco mais quentes em relação à zona Norte do País. A precipitação anual varia entre 600 e 1000 mm, ocorrendo um ou dois meses secos. Nesta província, as trovoadas são frequentes com ocorrência de brisas da terra e do mar (Ribeiro, 1999).

Em termos de **Recursos Hídricos**, a instalação avícola localiza-se na área da bacia hidrográfica do rio Tejo, mais concretamente na sub-bacia do rio Zêzere.

A instalação localiza-se na sua totalidade na sub-bacia da Ribeira das Pias, sub-afluente da margem esquerda do rio Nabão, que por sua vez é afluente da margem direita do rio Zêzere. Refere-se que o limite da propriedade da avicultura coincide com a margem direita de um subsidiário da Ribeira das Pias designado Ribeira da Moura, não se verificando a interferência com esta linha de água pelas instalações existentes, bem como as futuras a edificar.

As escorrências superficiais existentes na zona, apresentam um regime hidrológico marcadamente sazonal, apresentando caudal nulo na maior parte do ano.

Em termos de usos da água, as águas superficiais do concelho de Ferreira do Zêzere são utilizadas para rega, para fins industriais e para consumo humano.

Concretamente na exploração avícola em estudo, o abastecimento de água é obtido exclusivamente através de três captações subterrâneas que continuarão a abastecer toda a

exploração, sendo que os principais usos de água existentes nas instalações prendem-se com o abeberamento das aves e com o funcionamento dos painéis de refrigeração dos pavilhões (que apresentam maior expressão no período de Verão).

As águas residuais produzidas na instalação avícola, dizem respeito a fundamentalmente a águas residuais domésticas, as quais são drenadas para fossas sépticas com poço absorvente, sendo efectuada a sua limpeza pelo menos uma vez por ano conforme definido na respectiva licença de descarga de águas residuais, através de um camião tanque que as descarrega na ETAR Municipal. De referir que nos pavilhões dos animais são efectuadas lavagens e desinfecção após a saída de cada bando.

No que se refere às águas pluviais, estas não recebem qualquer tipo de tratamento, uma vez que não apresentam carga poluente que possa provocar impacto no meio receptor.

No que se refere à **qualidade das águas subterrâneas**, face às características hidrogeológicas e à actual ocupação do solo da zona em estudo, a contaminação das águas subterrâneas por infiltrações, não deverá ser relevante. Relativamente à contaminação por infiltração de nutrientes, devido a práticas agrícolas menos adequadas, poderá ser agressiva, se não forem tomados especiais cuidados.

Nas imediações na zona em se encontra implantada a instalação avícola, não são identificadas quaisquer fontes de emissões de poluentes atmosféricos de importância considerável. De referir apenas a existência da via rodoviária (CM 528) que intercepta o acesso à instalação, que constitui uma fonte linear de poluição atmosférica, contudo, pouco relevante dado o reduzido volume de tráfego que lhe está associado. Refere-se ainda a existência de outra instalação de pecuária a cerca de 250 m da instalação avícola bem como, ao nível de todo o concelho regista-se a existência de diversas instalações de pecuária intensiva e agro-indústrias associadas que constituem, de alguma maneira, fontes de emissões atmosféricas e odores dispersas pelo território concelhio.

A zona onde se encontra implantada a exploração e a área da respectiva ampliação apresentam, na envolvente, algumas zonas florestais e de matos bem como alguns relevos naturais que por si só exercem algum efeito barreira à dispersão natural de eventuais poluentes atmosféricos ou odores gerados pela exploração. Nas imediações da área da instalação avícola, regista-se a existência de manchas florestais, essencialmente pinhal e eucaliptal. A ocupação humana restringe-se apenas à existência de um pequeno conjunto de edifícios habitacionais que se localizam a cerca de 200 metros da exploração e que constituem, os únicos receptores sensíveis à eventual emissão de poluentes atmosféricos / odores decorrentes da actividade em causa.

Em termos de **Ambiente Sonoro**, as fontes de ruído à exploração das instalações avícolas, prendem-se essencialmente com o funcionamento o sistema de ventilação dos pavilhões.

Também a circulação de veículos pesados para transporte de mercadorias (produtos e matéria prima), constituem uma fonte de ruído associada à exploração.

Não se regista, na zona, a existência de qualquer outro tipo de fonte de ruído significativas e determinantes do ambiente acústico local, sendo reduzidos os níveis de ruído registados envolvente da zona em estudo. O ruído ambiente local é composto essencialmente por ruídos de natureza, correspondendo a sons produzidos pelo chilrear de espécies pasceriformes e à movimentação de folhas das árvores por acção do vento. A zona envolvente da instalação situa-se numa zona com características rurais. A ocupação humana mais próxima localiza-se a cerca de 200 metros de distância dos pavilhões industriais, correspondendo à existência de um pequeno conjunto habitacional.

No que se refere a unidades de **Solos**, na área da instalação, ocorrem sobretudo os seguintes tipos de solos: Solos Argiluvitados Pouco Insaturados - Solos Mediterrâneos, Vermelhos ou Amarelos, de Materiais Calcários, Normais, de calcários compactos ou dolomias e Afloramento Rochoso de calcários ou dolomias.

Em termos de **Uso Actual dos Solos**, na área da instalação e sua envolvente, identificam-se os seguintes tipos de usos: Áreas Urbanas; Unidades Industriais (Pavilhões de pecuária); Áreas Agrícolas (Culturas arvenses, Olival e Pomar, Vinha); Áreas Florestais; Meios Semi-naturais (Matos ou incultos). Constata-se que o uso dominante da área de estudo é o Uso Florestal, sendo o mais representativo é o Carvalho presente na envolvente próxima das instalações. Observam-se ainda, dispersas pela área algumas manchas de Pinhal e consociação de Eucalipto com Pinhal. No que diz respeito às Áreas Agrícolas, as mais representativas são Olival e Pomares, as Culturas Arvenses e a vinha, presentes nas imediações da exploração. Quanto às Áreas Urbanas, é de referir somente um pequeno aglomerado urbano localizado a Nordeste da Instalação Existente, que se encontra relativamente afastado e no limite da área de estudo (a cerca de 700). A Nordeste da exploração refere-se ainda, a existência de uma exploração pecuária composta por dois edifícios e respectiva zona envolvente, distanciada em cerca de 250 metros. Por fim, os Meios Semi-Naturais estão representados por manchas de matos e/ou incultos de expressão considerável. De referir ainda que a instalação avícola existente e a respectiva área de ampliação, inserem-se numa zona de utilização cinegética, designadamente, na Zona de Caça Associativa das Areias.

No que respeita aos **Sistemas Ecológicos**, refere-se que a exploração avícola situa-se numa área relativamente humanizada, caracterizada por um mosaico agro-florestal, a cotas de cerca de 200 m. Apesar de a área envolvente apresentar elevada pressão de floresta de produção (pinheiro-bravo e eucalipto), na zona de inserção de projecto o carvalho-cerquinho está ainda bem representado. Em redor das povoações predominam pequenas parcelas agrícolas, extensivas, pomares, com destaque para o olival, e vinha.

O projecto não está inserido em nenhuma área protegida ou classificada, apesar de se localizar próximo do Sítio da Rede Natura 2000 Sicó / Alvaiázere (a cerca de 2 km).

Em termos de flora típica da região, refere-se o castanheiro, o zambujeiro, o pinheiro-manso, o pinheiro-bravo, o carvalho-cerquinho, o carvalho-roble e o sobreiro.

Delimitando a propriedade a Este e a Oeste, fora das respectivas vedações limítrofes, localizam-se duas áreas mais densamente florestadas. Estas áreas correspondem a bosquetes mais fechados de carvalho-cerquinho com sub bosque arbustivo complexo e diversas lianas, nas áreas de maior ensombramento.

Em termos **faunísticos**, a área de projecto é uma área de matos sub seriais de carvalhal de carvalho-cerquinho, relativamente intervencionado. Esta vegetação é característica de alguma humidade. Salienta-se também a proximidade da Ribeira da Moura, no exterior da exploração, a Oeste. Desta forma podem ocorrer na área de projecto algumas espécies de anfíbios, sobretudo em deslocação, não encontrando dentro da exploração habitats favoráveis para se fixar. Sob condições de pluviosidade, com actividade crepuscular ou nocturna, podem ocorrer salamandras e tritões. Tolerantes a maiores condições de secura podem encontrar-se no sub bosque envolvente da unidade avícola, sapos, destacando-se o facto de poderem ocorrer os dois sapos parteiros, sapo-parteiro-ibérico e sapo-parteiro-comum, sapo-corredor e sapo-comum. As rãs e as relas só ocasionalmente poderão ocorrer na área, dado dependerem bastante da presença de linhas ou massas de água.

Em termos de répteis, dentro da área de exploração avícola podem ocorrer espécies com maior ou menor tolerância às actividades humanas.

O grupo faunístico melhor representado na área em estudo é o das aves.

A área de inserção de projecto é uma área com fortes potencialidades para a manutenção de comunidades de mamíferos diversificadas. Relativamente, à área da exploração agrícola, esta corresponde a uma zona vedada e relativamente artificializada, devido aos pavilhões de produção já existente e ao respectivo parque automóvel, o que restringe o leque de espécies que possam

utilizar a área. Este facto torna accidental a entrada na área delimitada pela exploração de mamíferos de maior porte como a raposa, o javali ou mesmo o texugo, que ocorrem nas áreas limítrofes.

No descritor – Paisagem – refere-se que a área em estudo, localizada na Região do Ribatejo e Oeste, sub-região Norte, caracteriza-se, do ponto de vista geomorfológico, por relevos pouco acidentados, vales amplos, situando-se a zona do empreendimento numa pequena elevação central com exposição oeste, a 213 m de altitude média. De um modo geral, a paisagem local reveste-se de aspectos de mosaico, com as áreas de uso agrícola, de extensão variável, a serem interrompidas por povoamentos florestais a revestir saliências de relevo. Será importante referir que, no que respeita à área directamente afectada pela construção do edifício de exploração avícola, a mesma já se encontra alterada com a introdução de diversas escavações, com consequente redução da sua qualidade visual. Em linhas gerais, a área em estudo é marcada por uma certa uniformidade da paisagem do ponto de vista da qualidade visual, de média diversidade e elevada capacidade de absorção visual.

No espaço envolvente observou-se a existência de vegetação de médio e pequeno porte, pouco densa, permitindo a observação do terreno. Todo o espaço encontra-se significativamente antropizado, quer na sequência das intervenções realizadas quer considerando as modificações realizadas aquando da construção da exploração avícola existente.

No que se refere à – Gestão de Resíduos - no concelho de Ferreira do Zêzere a gestão dos resíduos urbanos é assegurada pela RESITEJO – Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo.

Em termos de Ordenamento, o concelho de Ferreira do Zêzere é abrangido pelo Plano Director Municipal do concelho de Ferreira do Zêzere, pelo Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo e pelo Plano de Ordenamento da Albufeira de Castelo de Bode. Note-se, contudo, que a área em estudo não se encontra na zona de abrangência deste último plano de ordenamento e que a existência da instalação avícola em apreço e a realização da respectiva ampliação prevista em nada contraria as directrizes estabelecidas nos dois planos estratégicos de ordenamento e desenvolvimento primeiramente mencionados. Em termos de classe de ordenamento, conforme definido no PDM, a área da ampliação da exploração avícola em apreço encontra-se inserida na classe de Espaços Florestais – Floresta de Produção.

Em termos de Condicionantes, refere-se que a instalação avícola em apreço bem como a construção a efectuar, não afecta espaços de Reserva Agrícola Nacional (RAN) nem Reserva Ecológica Nacional (REN), embora se registe uma mancha de RAN e REN no limite Norte da área de implantação do pavilhão a construir.

Na caracterização Sócio-económica, refere-se que a instalação em estudo localiza-se no interior da região Centro, na sub-região do Médio Tejo, concelho de Ferreira do Zêzere e freguesia de Areias. A instalação avícola apresenta um papel importante, juntamente com as empresas associadas ao grupo económico, no que diz respeito ao parque industrial do concelho. Estas indústrias contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da região.

6. IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

De um modo geral, considera-se que o projecto de ampliação da instalação avícola em estudo, não é susceptível de causar impactos significativos no **microclima** da região atravessada (quer na fase de construção quer na de exploração). Atendendo à inexistência de significado dos impactos microclimáticos identificados não se considera relevante recomendar medidas de minimização.

Os impactos sobre a **Geologia e Geomorfologia** na fase de construção dos novos pavilhões, são decorrentes da alteração das características geomorfológicas do local e das movimentações de terras na parcela de terreno onde serão instalados os novo pavilhões de postura da instalação avícola. Considera-se que os impactos sobre a geologia e geomorfologia serão negativos mas pouco significativos ficando apenas associados à modelação do terreno aquando da construção do novo pavilhão e à impermeabilização do solo para a implantação do mesmo. Na fase de exploração, os impactos sobre esta vertente não têm expressão, uma vez que não são registadas quaisquer afectações nesta vertente decorrentes da exploração da instalação avícola. Dada a inexistência de impactos geológicos e geomorfológicos assinaláveis, para a fase de exploração, não são previstas quaisquer medidas de minimização.

Os impactos sobre os **recursos hídricos**, durante a fase de construção da ampliação das instalações avícolas, prendem-se principalmente com as alterações à drenagem natural. Também a impermeabilização dos terrenos pela construção do novo pavilhão de produção poderá ser responsável pelos impactes ao nível dos caudais de escoamento, induzindo à ausência de infiltração imediata no terreno, de uma parte da precipitação, conduzindo-a para pontos específicos do terreno. De uma maneira geral, estas modificações alteram a forma como se processa o escoamento superficial, podendo alterar a dimensão das bacias hidrográficas, o volume escoado, o tempo de concentração da bacia, a geometria das linhas de água. Porém, em relação ao projecto em estudo, considera-se que este impacto negativo, permanente e irreversível, é pouco significativo, dado tratar-se da impermeabilização de uma reduzida área a ocupar pelos novos pavilhões.

Durante a fase de construção, tanto a mobilização dos terrenos, nomeadamente as terraplanagens necessárias, como o trânsito das máquinas de construção (na zona de obra e respectivos acessos), são acções que desagregam o solo provocando o arraste de poeiras e partículas para as linhas de água mais próximas, gerando um aumento na concentração de sólidos suspensos, sobretudo durante os períodos de maior pluviosidade. O impacto sobre a **qualidade da água**, relacionado com a contaminação dos recursos hídricos superficiais pelo arraste de poeiras e partículas e outros poluentes para as linhas de água mais próximas, nomeadamente a ribeira da Moura, poderão considerar-se negativos, significativos, temporários e reversíveis, quando não minimizados. Durante a fase de construção, os impactos sobre a qualidade da água subterrânea estão também relacionados com eventuais contaminações dos aquíferos devido a derrames acidentais no solo, decorrentes das actividades construtivas. Estes impactos consideram-se negativos, significativos, temporários e reversíveis.

Começando-se a fazer sentir durante a fase de construção, o impacto relacionado com a impermeabilização do terreno ocupado pelos novos pavilhões mantém-se durante a fase de exploração, resultando numa alteração ao regime de escoamento das linhas de água actualmente existentes, nomeadamente na ribeira da Moura, e numa diminuição da área de recarga de aquíferos. No entanto, conforme já referido, considera-se este impacto negativo, permanente e irreversível, mas pouco significativo, não se prevendo um aumento dos caudais de ponta de cheia, nem a diminuição da recarga de aquíferos.

Estima-se que a exploração da instalação avícola envolva actualmente um consumo anual de água da ordem dos 74 703.1 m³, maioritariamente destinada ao abeberamento dos animais. Note-se que as instalações dos animais são limpos com recurso a lavagens com máquinas de pressão e desinfecção, não havendo lugar à realização de lavagens e, em consequência, não envolvendo qualquer consumo de água. Ocorre ainda um consumo de água relacionado com o arrefecimento dos sistemas de refrigeração dos edifícios, sendo também diminuto uma vez que encontra-se em sistema de recirculação, envolvendo apenas a reposição do nível para compensação de perdas registadas por evaporação. Um outro consumo de água é registado nas instalações sanitárias da instalação, também este diminuto uma vez que se regista actualmente apenas a presença de 9 trabalhadores na exploração, prevendo-se a presença de 5 trabalhadores após a ampliação da exploração. Assim, em termos quantitativos, o consumo de água na exploração provoca um impacto negativo pouco significativo, permanente e irreversível que se encontra minimizado através da adopção de várias medidas de minimização já implementadas na instalação e que adiante se apresentam. No que se refere à qualidade das águas superficiais e subterrâneas, não se verifica a contaminação dos recursos hídricos, através da exploração em estudo, uma vez que as águas residuais são encaminhadas na sua totalidade para uma fossa séptica com poço absorvente, estando a sua descarga licenciada. Anualmente, é efectuada uma limpeza à fossa,

através de um camião tanque, sendo as águas resultantes dessa limpeza encaminhadas para a ETAR municipal.

Como medida de minimização a aplicar na fase de construção, refere-se que a localização do estaleiro e dos locais de depósito de terras e resíduos será planeada de forma a minimizar as incidências no meio, sendo localizado tão afastado quanto possível de zonas de aquíferos de maior vulnerabilidade à contaminação (nomeadamente as zonas de aluvião associadas à ribeira da Moura), de leitos e margens de linhas de água.

Durante a exploração das instalações, serão ser asseguradas as seguintes medidas de minimização de impactos nos recursos hídricos e qualidade da água:

- Todas as águas residuais produzidas serão encaminhadas para a fossa séptica existente;
- Será garantida a manutenção e inspecção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detectar e corrigir eventuais fugas;
- Será garantida a manutenção do sistema de recirculação de águas de arrefecimento dos equipamentos de refrigeração / ventilação de forma a manter minimizados os consumos para este fim (apenas associados à reposição das perdas de água por evaporação);
- Será garantida a manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais, que constitui actualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração;
- Será garantida as boas condições físicas da fossa séptica e respectiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais derrame de águas residuais;
- Será garantida a limpeza e adequada transfeção das águas residuais da fossa, destinadas à ETAR municipal;
- Será garantida a lavagem e desinfecção das instalações dos animais, após a saída de cada bando, não havendo lugar à realização de lavagens e, em consequência, não envolvendo qualquer consumo de água;
- Na eventualidade de ser necessária a realização de captações de água adicionais, será efectuado o seu licenciamento, junto da ARH;
- Será mantido em funcionamento um sistema de gestão de resíduos que permita o seu correcto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

Em termos de **Qualidade do Ar**, a fase de construção da ampliação da exploração avícola em apreço, engloba um conjunto de actividades passíveis de originar emissões de poluentes atmosféricos. Nesta matéria, a movimentação de terras de e para a obra, a realização de escavações e aterros, a instalação do estaleiro de apoio à obra, a pavimentação de zonas, e a circulação de veículos e outras máquinas constituem actividades afectas à construção que potencialmente originam alguma degradação da qualidade do ar da zona envolvente com consequente incomodidade para as populações que habitam nas imediações da estrada de

acesso ao local e eventual afectação das actividades realizadas nessa mesma área. Considera-se que os impactos sobre a qualidade do ar serão negativos mas pouco significativos nas situações anteriormente identificadas dada a considerável distância da zona de intervenção aos receptores sensíveis mencionados, acrescendo ainda a interposição de barreiras naturais à dispersão de poluentes tais como as áreas florestais existentes (carvalhal, matos, pinhal e eucaliptal).

Na fase de exploração, a instalação avícola apresenta dois tipos de fontes de emissão de poluentes atmosféricos / odores que consistem em:

- uma fonte difusa de emissão de odores correspondente a seis pavilhões de postura de galinhas poedeiras (dois existentes e quatro a construir);
- uma fonte difusa de emissão de odores correspondente aos pavilhões de estrume

Nas explorações avícolas a principal questão que se coloca a nível da afectação da qualidade do ar está relacionada com o facto dos estrumes produzidos originarem emissões de gases, dos quais se salienta a amónia. Sobre esta matéria, importa referir que de modo a melhorar a qualidade do ar no interior dos pavilhões e reduzir as emissões difusas provenientes do estrume das aves, encontra-se instalado um sistema mecânico de secagem do estrume nos pavilhões existentes e previsto nos pavilhões a construir.

Assim, os impactos sobre a qualidade do ar decorrentes da emissão de odores dos pavilhões de estrume classificam-se como negativos e pouco significativos, dada a distância considerável da instalação a receptores sensíveis.

A fim de minimizar, tanto quanto possível, a magnitude deste impacto negativo sobre a qualidade do ar, originados nas fases de construção, serão implementadas as seguintes medidas:

- A área de depósito de materiais e equipamentos de apoio à obra serão localizados tão distante quanto possível das zonas habitacionais e de habitações isoladas das imediações da instalação avícola;
- Durante as acções de movimentações de terras, as superfícies dos terrenos e as terras a movimentar serão humedecidas a fim de minimizar a dispersão de poeiras por acção do vento e da operação das máquinas e veículos afectos à obra. A ressuspensão de poeiras, sobretudo em zonas não pavimentadas da obra será minimizada, igualmente pela aspersão periódica de água.
- As terras a transportar de e para a obra serão cobertas de forma a minimizar a emissão de poeiras durante o transporte.
- Quaisquer operações de queima a céu aberto, na zona de obra, serão interditas, em consonância com o disposto no art. 25º, do Decreto-Lei n.º 353/90, de 9 de Novembro que: “expressamente proíbe a queima em todo o território nacional (...) de qualquer tipo de resíduos

urbanos, industriais e tóxicos ou perigosos, bem como todo o material designado correntemente por sucata...”.

- Os veículos e máquinas de obra terão de ser sujeitos a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas e desnecessárias de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.
- A integração paisagística da instalação constituirá uma barreira física à dispersão de poluentes e odores decorrentes da actividade, sendo por isso a medida de minimização (a implementar na fase de obra) que se reveste de maior importância. Está prevista a integração paisagística da instalação, através da plantação de várias espécies de arvoredo.

Na fase de exploração, e tal como referido anteriormente, as medidas adoptadas nas instalações existentes e previstas para os novos pavilhões relacionadas com a limitação da emissão de odores permitem já uma atenuação significativa do impacte sobre a qualidade do ar associado à mesma, não se considerando de momento necessária a preconização de medidas adicionais.

Os impactos sobre o **ambiente sonoro** da envolvente da zona de construção do novo pavilhão de produção estão relacionados com o funcionamento e circulação de veículos e funcionamento de equipamentos de apoio à obra.

Uma vez que o ambiente sonoro actual na proximidade da zona de intervenção apresenta valores bastante reduzidos, e considerando que o receptor sensível mais próximo se localiza a cerca de 200 m, considera-se que os impactos relacionados com a fase construtiva são negativos, pouco significativos, temporários e reversíveis.

A fim de avaliar os impactos no ambiente sonoro no decorrer da exploração da instalação foi efectuada, no âmbito do EIA, uma campanha de medições de ruído. Os valores obtidos são representativos de uma zona, no cômputo geral, pouco perturbada em termos de ruído, em áreas tipicamente rurais e fracamente habitadas. Verifica-se que as instalações avícolas se encontram em cumprimento dos valores limite estabelecidos no RGR (Regulamento Geral de Ruído), estando englobadas na avaliação de conformidade no que se refere ao desenvolvimento de actividades permanentes. A ampliação da instalação não ocasionará uma alteração relevante na situação actual em termos de ambiente sonoro, prevendo-se assim, sobre esta matéria, a ocorrência de impactos negativos mas pouco significativos.

Indicam-se seguidamente as medidas para redução dos impactos negativos devidos ao ruído, na fase de construção do novo pavilhão:

- As actividades ruidosas só podem ter lugar entre as 8 horas e as 20 horas [caso se pretenda prolongar este período deve ser solicitada à Câmara Municipal uma Licença Especial de Ruído (L.E.R.)], e os equipamentos deverão possuir indicação, aposta pelo fabricante ou importador,

do respectivo nível de potência sonora o qual deverá cumprir os valores limite constantes na legislação aplicável;

- Para os equipamentos que, por alguma razão, não possuam indicação do respectivo nível de potência sonora, serão tomadas diligências no sentido da sua obtenção, por parte do empreiteiro, nomeadamente através da sua solicitação ao fabricante ou importador, ou através da realização de medições in situ, por entidade devidamente credenciada, para sua caracterização;
- Relativamente aos veículos pesados de acesso à obra, o ruído global de funcionamento não deverão exceder em mais de 5 dB(A) os valores fixados no livrete, em acordo com o nº 1 do Artigo 16º do Regime Legal sobre a Poluição Sonora, e serão evitadas, a todo o custo, situações de aceleração/desaceleração excessivas assim como buzinas desnecessárias, sobretudo quando os veículos se encontrem próximos de receptores sensíveis.

Durante a exploração da instalação, são indicadas as seguintes medidas:

- A circulação de veículos pesados será efectuada essencialmente em período diurno;
- Será mantida uma velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos receptores sensíveis;
- Será mantido em bom funcionamento os equipamentos de ventilação e refrigeração, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica;
- Será utilizado equipamento em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 221/2006, de 08 de Novembro, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.

No que se refere aos **Solos**, em toda a área a ocupar com infra-estruturas e edifícios haverá destruição do valor pedológico dos solos, reduzindo o potencial e função que a respectiva estrutura pedológica apresenta actualmente, quer a nível produtivo, quer a nível de suporte construtivo. Contudo, as reduzidas potencialidades dos solos conforme existem actualmente, traduzem este impacto negativo como pouco significativo, permanente e irreversível.

A criação de caminhos de acesso fora da área directa de implantação das estruturas a integrar na instalação provocam a degradação por compactação dos solos.

A implantação do projecto em estudo vai ocupar necessariamente uma área de solo que, inclui toda a área destinada às infra-estruturas e edifícios (pavilhão de postura e pavilhão de armazenamento de estrume), locais de deposição de materiais e máquinas, caminhos e acessos para as máquinas, veículos e pessoal. A circulação em áreas não pavimentadas, tem tendência a causar a compactação do solo, podendo ainda ocorrer derrames acidentais de combustíveis ou óleos que, se não forem acautelados, constituirão fontes de degradação do solo; de um modo geral, gerando impactes negativos, temporários, reversíveis e pouco significativos a significativos.

Apesar da proximidade de áreas de solos de elevada potencialidade agrícola e ecológica (solos incluídos na RAN e REN), não se encontra prevista a sua afectação pela construção do novo pavilhão da exploração avícola em apreço.

No que se refere ao **Uso Actual do Solo**, um dos principais impactos esperados com a fase de construção resulta da perda irreversível de solos agrícolas e/ou a afectação de construções resultante dos trabalhos de:

- pavimentação e consequente impermeabilização do solo;
- introdução de taludes de aterro e escavação;
- localização de áreas de depósito e empréstimo de materiais de construção;
- movimentação de pessoas e máquinas.

Os restantes pavilhões avícolas a construir serão sobre uma área que se encontra, actualmente, inculta. Contudo, considerando o seu potencial produtivo enquanto solo de aptidão florestal, considera-se o impacto como negativo, não significativo.

Novamente em relação aos solos e uso do solo, refere-se que o impacto mais significativo decorrente da exploração avícola encontra-se associado à gestão do estrume retirado das instalações. Contudo, neste caso, este impacte considera-se pouco significativo uma vez que em nenhum momento (desde a sua remoção dos pavilhões, à sua maturação e transporte a destino final) o estrume tem contacto directo com o solo enquanto se encontra na exploração. Na ampliação da exploração, a remoção de estrume será efectuada pelo mesmo processo do aplicado actualmente nos pavilhões existentes e o armazenamento será assegurado em pavilhões próprios, impermeabilizados cobertos e fechados. Assim, considera-se que, no decorrer da fase de exploração da instalação avícola não existe qualquer contaminação do solo decorrente do manuseamento ou armazenamento de estrume).

A fim de minimizar os impactos negativos expectáveis sobre os solos e uso actual do solo, serão implementadas as seguintes medidas de minimização:

- As terras armazenadas, resultantes das decapagens realizadas serão reutilizadas na cobertura dos taludes;
- Será definida uma área de trabalho o mais limitada possível, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenções;
- Será efectuada uma escolha criteriosa da localização do local de depósito de materiais e equipamentos afectos à obra, os quais não se situarão em áreas classificadas como RAN ou REN, evitando-se também outras áreas com uso agrícola e a envolvente da linha de água existente nas proximidades (Ribeira da Moura).
- Será efectuada o controle rigoroso na manutenção de veículos e máquinas de trabalho, de modo a evitar derrames de óleos e combustíveis no solo;

- ✦ Para evitar o ravinamento de taludes de aterro e escavação não rochosos provocados pela escorrência de água superficial será realizado, no mais curto espaço de tempo possível, o revestimento dos taludes com terra e espécies vegetais adequadas à região.

No que se refere ao Uso Actual do Solo, face à ausência de impactos, decorrentes da exploração da instalação avícola em apreço, não se considera pertinente a preconização de quaisquer medidas de minimização.

Em termos de **Fauna e Flora**, a exploração avícola situa-se numa área de carácter marcadamente rural ocupada por um mosaico agro-florestal. A vegetação natural está patente na área de projecto através de áreas com presença de carvalho-cerquinho, espécie que outrora, caracterizaria esta região do país, e algumas das espécies acompanhantes em estrato arbustivo, nas áreas envolventes aos pavilhões existentes. Em termos faunísticos, o facto da área ser vedada restringe o leque de espécies de médio grande porte que a região de inserção potencia. Salienta-se a presença relativamente abundante de coelho-bravo, uma espécie actualmente com estatuto de ameaça, que encontra habitat nas sebes e vegetação limítrofe da exploração.

O maior impacto gerado pelo projecto, no âmbito da ecologia, consiste assim na afectação de vegetação natural, ecologicamente interessante. Este impacte é local e reflecte-se sobre carvalho-cerquinho integrantes da exploração.

Como medida de minimização esta espécie será utilizada nas sebes naturais que enquadram os pavilhões e serão mantidas dentro da área da exploração, manchas dispersas de vegetação natural, de forma a manter zonas de refúgio e corredor para as espécies presentes, à semelhança do que sucede no mosaico rural exterior.

No que se refere ao descritor – **Paisagem** - as principais transformações esperadas na fase de construção estarão associadas à volumetria do pavilhão de exploração avícola a implementar, à introdução de andaimes e de outras estruturas de apoio à obra e à instalação e construção das infraestruturas necessárias ao funcionamento futuro desse equipamento nomeadamente, a rede de acessibilidade, a abertura de valas para colocação de infraestruturas e a utilização de áreas para depósito de materiais e equipamentos afectos à obra. As acções atrás referidas resultam sempre em impactes negativos, directos, significativos que serão na sua maioria temporários e reversíveis, com excepção da volumetria do pavilhão que marcará definitivamente a paisagem local.

Na fase de exploração, dar-se-á o processo de adaptação da paisagem à nova realidade, resultante da introdução dos novos elementos construídos na paisagem, nomeadamente, a presença do novo pavilhão. Os impactos sobre a paisagem têm o seu valor acrescido pelo facto

de que, à presença dos novos pavilhões, está associada a presença dos pavilhões avícolas já existentes, o que acentua a presença física da nova intervenção. Os impactos na Fase de Exploração poderão classificar-se de negativos, directos, significativos e irreversíveis, pela presença do novo edifício.

Se bem que estes impactos sejam inevitáveis, serão atenuados, através de algumas medidas minimizadoras de enquadramento paisagístico, após a fase de construção do pavilhão, conforme especificado anteriormente.

Na fase de exploração será assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas instaladas em fase de construção garantindo a eficácia das medidas de minimização.

Na vertente do **Património Cultural**, não foram reconhecidos, quaisquer contextos arqueológicos ou ocorrências de valor histórico-arquitectónico na área de afectação da exploração.

Assim e considerando que a área de afectação da exploração irá incidir unicamente no espaço que já se encontra transformado, não se verifica a necessidade de realização de quaisquer medidas minimizadoras, nomeadamente o acompanhamento arqueológico.

Em termos de – Gestão de Resíduos - durante a fase de construção poderão ser produzidos diversos tipos de resíduos, destacando-se como principais actividades geradoras de resíduos:

- A escavação, utilizando apenas meios mecânicos no desmonte, incluindo a remoção, a compactação e a condução e vazadouro dos produtos sobrantes;
- A implantação de infra-estruturas de apoio ao novo edifício, designadamente a escavação para abertura de valas para a implantação de infra-estruturas de saneamento e electricidade, a remoção de terras, reposição e compactação e eventual condução a vazadouro;
- Os trabalhos de construção do novo edifício dos quais resultará a produção de resíduos de construção / demolição;
- Os trabalhos inerentes à integração paisagística, previstos no presente estudo.

Os impactos associados à produção de resíduos, durante a fase de construção, caracterizam-se como negativos, temporários, reversíveis e pouco significativos, caso sejam aplicadas as medidas aplicáveis à sua gestão adequada.

Actualmente, todos os resíduos gerados na instalação são recolhidos e enviados a destino final adequado através de operadores licenciados para o efeito, sendo o mesmo procedimento aplicado ao acréscimo de resíduos expectável da ampliação da instalação avícola.

O estrume das galinhas poedeiras é considerado um sub-produto da actividade (de acordo com o Regulamento 1774/2002 de 12 Maio). O estrume produzido nos pavilhões de postura é actualmente encaminhado através de cintas transportadoras para pavilhões de armazenamento temporário, devidamente impermeabilizados, cobertos e vedados, onde permanece por um determinado período de tempo de modo a estabilizar sendo posteriormente encaminhado para uma empresa de produção de adubos orgânicos. O mesmo procedimento será aplicado ao acréscimo de estrume produzido pela novo pavilhão a construir.

Das actividades que decorrem na instalação em estudo resulta ainda um sub-produto que compreende os cadáveres das aves. Estes sub-produtos são encaminhados para a unidade de transformação de sub-produtos da empresa Comave do Zêzere – Indústria e Comércio de Aves, S.A., que se encontra devidamente licenciada para o efeito. O mesmo procedimento encontra-se previsto para o acréscimo deste sub-produto ocasionado pela ampliação da instalação avícola.

Na fase de exploração da instalação avícola serão adoptadas as seguintes práticas na gestão de resíduos:

- Adopção de uma política de prevenção através da introdução de dietas nutricionais controladas;
- Controlo veterinário permanente de forma a evitar e minimizar os níveis de mortalidade;
- Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da acção do vento;
- Conhecimento e actualização da legislação vigente em matéria de resíduos;
- Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção;
- Selecção das entidades de gestão de resíduos devidamente licenciadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, contempladas na lista de “Operadores de Gestão de Resíduos Não Urbanos”;
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de resíduos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário;
- Manutenção de um registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo e quantidade produzida, bem como a sua classificação LER e destino final.
- Continuação do fornecimento dos dados de produção de resíduos na instalação avícola ao Sistema Integrado de Registo Electrónico de Resíduos (SIRER), conforme Portaria n.º 1408/2006, de 18 de Dezembro, alterada pela Portaria n.º 320/2007 de 23 de Março.

Em termos das **Condicionantes** estabelecidas no PDM de Ferreira do Zêzere, não são identificados quaisquer impactos directos ou indirectos. Importa referir, que na envolvente próxima da zona de ampliação da instalação avícola existe uma área condicionada classificada de Reserva

Agrícola Nacional / Reserva Ecológica Nacional, contudo, a mesma não será afectada pela construção / montagem do novo pavilhão avícola e será poupada à necessidade de instalação de estaleiro ou criação de zonas de depósito de materiais ou equipamentos afectos à obra, o que vem reforçar a ausência de impactes previstos nesta matéria.

No que se refere à classe de ordenamento afectada pela ampliação da instalação avícola (cuja área se encontra classificada como espaço florestal – floresta de produção), prevê-se um impacto negativo contudo pouco significativo, dada a limitada ocupação da instalação.

Na componente **Sócio-económica**, os impactos provocados pela exploração não se consideram significativos, do ponto de vista demográfico ao nível regional, uma vez que a dimensão da unidade a construir e o prazo estimado para tal não são passíveis de causar alterações significativas ao nível das componentes que a compõem. No referente às actividades económicas e ao emprego, pelos mesmos motivos, também não se consideram muito significativos os impactos em virtude de a ampliação da exploração apenas ter um efeito dinamizador ao nível do sector terciário, com alguma implementação da restauração e da hotelaria, podendo igualmente ter um efeito temporário sobre o emprego ao nível da mão-de-obra não especializada. Estes impactos nas actividades económicas e no emprego consideram-se positivos, mas temporários, reversíveis e pouco significativos. Relativamente aos impactos sobre a qualidade de vida, dada a reduzida dimensão do projecto, não são de prever impactos directos ou indirectos sobre a qualidade de vida das populações ao nível regional, uma vez que a ampliação da exploração não cria impactes a nível regional, mas apenas local. Considerando a localização da exploração e a zona envolvente considera-se que apenas uma habitação que se encontra ao início da estrada que dá acesso ao terreno da instalação será afectada no que diz respeito à incomodidade da passagem de veículos afectos à empreitada de construção da instalação. Este impacto, apesar de pouco significativo, é sempre considerado negativo, temporário e reversível.

Já a exploração da instalação avícola tem efeitos positivos ao nível da economia regional uma vez que integra um grupo de empresas de elevado interesse económico para a região constituindo, no seu todo, uma importante garantia de emprego da mão-de-obra local e desenvolvimento regional. Considera-se este facto como um impacte positivo significativo permanente sob o ponto de vista socio-económico.

Em termos de efeitos negativos para o ambiente e a qualidade de vida das populações que habitam na envolvente há a referir que a exploração avícola poderá estar na origem de alguma incomodidade, causada pelo acréscimo dos níveis de ruído decorrentes do tráfego de veículos pesados que acedem e acederão à exploração e à eventual emissão de odores desagradáveis com origem no estrume armazenado na exploração. Atendendo a que o volume de tráfego previsto é pouco significativo e que o principal acesso é uma estrada municipal, não se prevê a

ocorrência de impactes significativos causados pela circulação dos veículos afectos à exploração da instalação avícola. No que se refere aos odores, na instalação em apreço, de modo a melhorar a qualidade do ar no interior dos pavilhões e reduzir as emissões difusas provenientes do estrume das aves, está instalado nos pavilhões existentes e será instalado nos novos pavilhões, um sistema mecânico de secagem do estrume. Com este sistema consegue-se reduzir substancialmente as emissões difusas provenientes do estrume, pelo que, pode-se considerar que os odores gerados não são nocivos ou incómodos. Assim, os impactos decorrentes da emissão de odores dos pavilhões de estrume classificam-se como negativos e significativos, contudo atenuados pela adopção das medidas de minimização anteriormente descritas. Refira-se ainda que a zona envolvente da exploração caracteriza-se por uma diminuta ocupação habitacional.

Ao nível do emprego, directo ou indirecto, prevêem-se impactos positivos, permanente e reversíveis uma vez que se espera que a nova instalação admita operários, embora dada a sua extensão e natureza, não serão em número muito significativo.

Com o objectivo de minimizar os impactos negativos na componente socio-económica, preconizam-se as medidas de minimização que se descrevem seguidamente, a implementar durante as fases de construção e exploração da instalação:

- Será evitado a instalação da zona de apoio à obra, depósitos de terras e materiais da obra, nas proximidades de casas de habitação, zonas residenciais ou equipamentos urbanos e em terrenos cultivados;
- Será definido trajectos para circulação de máquinas e veículos afectos à obra, de forma a evitar o trânsito desordenado e a incomodidade às habitações mais próximas da área de intervenção;
- Não serão efectuadas actividades ruidosas junto das áreas habitacionais durante o período nocturno;
- Será promovido, tanto quanto possível, a utilização de mão-de-obra local na fase de construção e exploração;
- No que se refere à emissão de odores e impactes sobre a qualidade do ar e ambiente sonoro serão implementadas as medidas de minimização indicadas anteriormente nos capítulos correspondentes;
- As diversas entidades responsáveis pelo fornecimento de animais, pela ração e pela recolha dos ovos e dos resíduos gerados, efectuaram preferencialmente um percurso rodoviário que acesse o menor número possível de zonas habitacionais.

7. SÍNTESE CONCLUSIVA

A análise desenvolvida no presente Resumo Não Técnico permitiu caracterizar os factores de notório interesse ambiental face ao projecto de ampliação da instalação avícola da Uniovo, S.A., em Casal Mourão II (Vale Gadão), tendo sido avaliados os impactos nas fases de construção e de exploração e previstos, em alguns casos, os impactos decorrentes da desactivação da instalação (que, contudo, não se encontra prevista). Para cada descritor ambiental em que se aferiu a ocorrência de impactes negativos ou a sua possibilidade foi indicado um conjunto de medidas de minimização consideradas adequadas e ajustadas à instalação em apreço.

A instalação avícola em apreço pertence à empresa Uniovo – Ovos e Derivados, S.A., que dedica a sua actividade à produção e comercialização de ovos desde 1987, sendo detentora de várias instalações avícolas, desde a recria de galinhas poedeiras até à produção de ovos propriamente dita. Esta empresa integra num grupo económico cuja estrutura accionista de carácter familiar é comum às restantes empresas, caracteriza-se por uma elevada coesão e solidez surge com o objectivo de colmatar no grupo a falta de produção avícola e agro-pecuária própria.

A instalação em muito contribuirá para suprimir a falta de produção própria do grupo de empresas na qual se integra a Uniovo, S.A., contribuindo igualmente, de forma eficaz e significativa, para o desenvolvimento sócio-económico da região.

Da avaliação efectuada à instalação avícola existente considerando a respectiva ampliação a efectuar, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da construção (da ampliação) e da exploração da instalação avícola são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

De realçar que a exploração avícola em apreço (integrada num grupo de empresas de elevada importância para o município e para a região) está associada à ocorrência de impactes positivos significativos, durante a respectiva fase de exploração, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspectos sócio-económicos. Estes impactos estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local.

Conclui-se assim que apesar dos impactos negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da construção da ampliação e da exploração da instalação avícola em apreço, dada a pouca relevância dos impactos negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da exploração e sua ampliação.

De salientar ainda que os impactos negativos previstos, são passíveis de minimização ou compensação através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais, assim como através da implementação das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) estabelecidas no Documento de Referência para aplicação sectorial (Reference Documento on Best Available Techniques for Intensive Rearing of Poultry and Pigs).